



AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA VOLTADA PARA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Aline Gomes Vidal

Sabemos que é difícil conceituar, definir e nomear uma deficiência intelectual. Por isso mesmo é igualmente difícil identificar o sujeito com deficiência intelectual, bem como avaliá-lo e intervir em seu processo de aprendizagem. Assim, a primeira questão que permeia este estudo é: como é possível identificar precocemente quando um sujeito apresenta algum tipo de deficiência intelectual? Quais profissionais podem auxiliar nesse diagnóstico?

Nas instituições escolares, é comum os professores identificarem dificuldades de aprendizagem – de pequenas a grandes – em seus alunos. Porém, o professor não é o profissional qualificado para fechar um diagnóstico médico de deficiência. Então o que fazer?

Em primeiro lugar, é importante dizer que a identificação precoce de dificuldades é de extrema importância para que sejam feitos os devidos encaminhamentos para diagnóstico. A partir desse diagnóstico, podem ser feitas as intervenções adequadas no campo educacional ou terapêutico. Dessa forma, a criança ou adolescente tem mais chances de obter sucesso no tratamento, na vida escolar e também em sua vida pessoal e familiar. É nesse sentido que se pode promover verdadeiramente a inclusão social de um indivíduo, por meio do desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) deficiência intelectual (DI) ocorre quando um indivíduo apresenta capacidade reduzida de compreender informações e de aprender novas habilidades. A deficiência intelectual também pode ser entendida a partir da identificação de um quociente de inteligência (QI) inferior a 70, que é a média geral.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), Deficiência Intelectual se caracteriza pela redução do funcionamento intelectual. Esse indivíduo apresenta dificuldades para responder adequadamente às demandas sociais, tais como hábitos de higiene, comunicação com interlocutores, autocuidado, autonomia, habilidades necessárias ao desenvolvimento escolar, entre outras questões.

Nesse sentido, a neuropsicopedagogia atua na avaliação de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, buscando aliar o estudo do cérebro ao estudo dessas dificuldades, de modo a

proporcionar ao indivíduo condições mais favoráveis à sua aprendizagem.

A neuropsicopedagogia é um campo de conhecimento relativamente novo que procura auxílio em outras ciências, tais como psicologia, psicopedagogia, pedagogia, psicanálise, neurologia, sociologia das neurociências, entre outras.

Essa ciência pode trazer grandes avanços ao desenvolvimento do indivíduo com deficiência, porém é fundamental contar com a participação e o envolvimento da família nesse processo. É importante entender a criança ou o adolescente em sua integralidade. A vida desse indivíduo não se limita ao tempo que permanece na escola nem nas instituições de saúde. A família também faz parte disso e é fundamental para seu desenvolvimento.

A família tem informações valiosas a respeito da história dessa criança ou desse adolescente. Foi no ceio familiar que esse indivíduo deu seus primeiros passos na vida. Portanto, os familiares conhecem seus hábitos, seus comportamentos e muitas de suas capacidades. Portanto, o diálogo da família com a escola e com as instituições de saúde é fundamental para que se chegue a um diagnóstico mais preciso.

Embora as avaliações clínicas sejam de suma importância, costumam acontecer na escola os primeiros indícios de uma avaliação diagnóstica de uma deficiência intelectual. Isso ocorre porque o ambiente escolar favorece a comparação de experiências e desempenhos. Os professores estão sempre atentos àquilo que seus alunos estão aprendendo, mas também àquilo que não estão aprendendo. Quando um aluno atende às expectativas de aprendizagem, mas outro não, é nesse momento de comparação que os professores lançam olhar mais atento às faltas e deficiências de aprendizagem.

Por esse motivo, é de fundamental importância que haja profissionais com formação adequada para avaliar as capacidades de crianças e adolescentes, de modo a promover os encaminhamentos devidos. Essa é uma das estratégias que podem contribuir para que haja uma avaliação clínica precisa e um diagnóstico precoce de deficiência intelectual. Quanto mais precoce for esse diagnóstico, mais cedo se iniciam os tratamentos e terapias. Consequentemente, melhor será o desenvolvimento dessa crianças e maiores as suas possibilidades de construção de sua autonomia.

Uma escola inclusiva não é somente uma escola que recebe alunos com deficiência. É antes uma escola que promove efetivamente a aprendizagem desses alunos, desenvolvendo sua autonomia, interação social e capacidades cognitivas, dentro de suas possibilidades, superando e transpondo seus obstáculos.

Dessa forma, entende-se que urge a necessidade de promover formação continuada de professores, especialmente na área de neuropsicopedagogia, para que estes tenham capacidade de realizar avaliações formais em seus estudantes, visando à identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e à promoção de medidas interventivas eficazes.

CONCLUSÃO

Ainda não há muitos estudos publicados na área de avaliação neuropsicopedagógica de deficiências intelectuais. Ao longo desse estudo, procurou-se entender o que são deficiências intelectuais e também quais são os possíveis caminhos para identificá-las.

O neuropsicopedagogo usa o estudo do cérebro para construir estratégias de mediação e a concretização do saber sistematizado. É nesse sentido que este profissional pode atualmente ser um trunfo no diagnóstico de deficiências intelectuais. É preciso incentivar a formação de professores nesse campo de conhecimento. Há atualmente diversos cursos de pós-graduação aprovados pelo MEC (Ministério da Educação) que podem ser acessados por profissionais da educação. Os professores são profissionais que desde cedo podem observar o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Eles podem contribuir para que se faça diagnóstico precoce de deficiências intelectuais.

O neuropsicopedagogo, a partir de uma avaliação correta, pode promover diversificação nas metodologias de ensino, bem como adaptações curriculares e o estabelecimento de metas compatíveis com as capacidades do indivíduo com deficiência intelectual. Portanto, sua atuação nas instituições escolares é fundamental atualmente.

REFERÊNCIAS

BARTOSZECK, Amauri Betini. **Neurociência em benefício da Educação**. Diferentes olhares que se complementam. [S.l.: s.n.], 2013.

ELIAS, Rosana Gomes Soares. **A Importância do Atendimento Precoce das Crianças com Deficiência Intelectual na Perspectiva Histórico Cultural: A Mediação e os principais Conceitos de Avaliação**. 2016 Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/54062.pdf > Acesso em: 14.abr.2022.

MALHEIROS, Glícia C.; **PEREIRA**, Manuela L. Caldas; **MANSUR**, Marcela Carvalho; **MANSUR**, Odila Maria Ferreira de Carvalho; **NUNES**, Leila Regina de Oliveira. **Benefícios da Intervenção Precoce na Criança Autista**. Revista científica da Faculdade de Medicina de Campos RCFMC ISSN 1980-7813.2017 Disponível em: <http://www.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/121> > Acesso em: 14.abr.2022.

MOLINARI, Natalia Calil Ambrosio. **Avaliação neuropsicopedagógica e sua contribuição para o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: um estudo de caso**. Práticas e experiências no contexto neuropsicopedagógico. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018., p. 29-40.

OLIVIER, L. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. Rio de Janeiro:

Wark ed. 2011.

_____, L. **Transtornos de Comportamento e Distúrbios de Aprendizagem**. RJ: Wak Editora, 2013.

ROSAL, Angélica Galindo Carneiro. **Modelo de resposta à intervenção para a identificação precoce dos transtornos de aprendizagem em escolares no ciclo de alfabetização**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32319/1/TESE%20Ang%C3%A9lica%20Galindo%20Carneiro%20Rosal.pdf> > Acesso em: 14.abr.2022.

SCHWARTZMAN, José Salomão; **LEDERMAN**, Vivian Renne Gerber. **Deficiência Intelectual: causas e importância do diagnóstico e intervenção precoces**, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4028> > Acesso em: 14.abr.2022.